

As responsabilidades do TST

- Ana Paula Marques de Souza

Muitos prevencionistas acreditam que para ser um bom técnico de Segurança precisa apenas saber as normas e leis, dar os EPI e informar os trabalhadores sobre os riscos aos quais estão expostos, porém, isso não é o bastante, já que, os números de acidentes no trabalho estão cada vez mais elevados, e quando um acidente ocorre o funcionário é considerado culpado, pois, havia sido informado dos riscos, mas não conscientizado, e



isso faz toda a diferença, porque é assim que o mesmo percebe a importância de utilizar os equipamentos individuais e seguir todos os procedimentos de segurança.

Mas, de acordo com o livro Elementos do Sistema de Gestão de QSMSRS – Teoria da Vulnerabilidade – de Giovanni Moraes, existem dois tipos de falhas; a Falha Ativa (aquelas que têm o efeito imediato) e a Falha Latente (aquela que parte de decisões ou ações tomadas por outras partes da organização, como a alta administração). As falhas latentes são mais difíceis de serem percebidas em uma

investigação de acidente e como a maioria das organizações realizam uma investigação superficial acaba analisando apenas as falhas ativas e isso faz com que a mesma permaneça com as falhas latentes, às vezes durante anos.

A falha latente pode gerar sim uma falha ativa, por exemplo, um treinamento dado de forma inadequada faz com que o profissional ao executar sua tarefa esteja exposto ao risco e passível de erro provocando um incidente ou um acidente. Outro caso bastante comum é a falha na comunicação, já houve acidentes fatais devido a essa situação, como por exemplo, a manutenção de um equipamento que não é registrada, e por ventura a manutenção não é terminada e o funcionário não avisa, posteriormente a máquina é usada e provoca uma explosão. São situações que podem acontecer pelo simples fato de não haver diálogo.

Além das falhas o técnico de segurança deve ficar atento a outro ponto; a gestão de processo, ou seja, para poder identificar o risco o mesmo deve conhecer todo o processo fabril de sua empresa, pois só assim poderá implantar as medidas de controle adequadas.

E não podemos esquecer que técnico de segurança tem que ser gestor e não babá de funcionário, ele deve ouvir cada profissional, ser paciente, dar o exemplo, conscientizar, informar de uma forma a qual eles entendam e percebam que se não seguirem as medidas de prevenção podem não voltar para casa.

Portanto ser um Técnico de Segurança do Trabalho é mais do que repetir as Normas Regulamentadoras como um papagaio ou dar o EPI, mas sim conscientizá-los, pois a nossa missão é visar o bem estar dos funcionários e permitir que eles cheguem em suas casas sãos e salvos.

Porque conscientizar é a melhor forma de prevenir.